

ISSN 1980315-X



9 771980 315002 00161

Impresso
Especial

0334/2001-DR/RS
ADUFRGS

CORREIOS

ADverso

Nº 161 - Novembro /2008

CRÍSE FINANCEIRA MUNDIAL

O que pode proteger o Brasil?

20 de novembro

Dia Nacional da
**CONSCIÊNCIA
NEGRA**

Cidadania construída com igualdade e
respeito. A Adufrgs defende essa idéia.

ADufrgs 30
ANOS
ASSOCIAÇÃO DE DOCENTES DA UFRGS

ADufrgs 30
ANOS
ASSOCIAÇÃO DE DOCENTES DA UFRGS

Rua Otávio Corrêa, 45 Porto Alegre/RS.
CEP 90050-120 Fone/Fax: (51) 3228.1188
secretaria@adufrgs.org.br
www.adufrgs.org.br

Diretoria

Presidente: Eduardo Rolim de Oliveira
1º vice-presidente: Cláudio Scherer
2º vice-presidente: Lúcio Hagemann
1º secretário: Lúcio Olímpio de Carvalho Vieira
2ª secretária: Maria Luiza A. Von Holleben
1º tesoureiro: Marcelo Abreu da Silva
2ª tesoureira: Maria da Graça Saraiva Marques
1º suplente: Mauro Silveira de Castro
2º suplente: José Carlos Freitas Lemos

Adverso

Publicação mensal impressa
em papel Reciclate 90 gramas
Tiragem: 5.000 exemplares
Impressão: Comunicação Impressa
Editora: Maricélia Pinheiro (MG 05029 JP)

ISSN 1980315-X



VERDEPERTO
editora

Produção e edição: Editora Verdeperto Ltda.
Reportagem: Maricélia Pinheiro e
Naira Hofmeister (RP 13164)
Ilustrações: Mario Guerreiro
Proj. Gráfico, capa e diagramação: Marcos Guimarães

O PDI e a Ufrgs

A universidade pública brasileira vai ser convocada dentro em breve para discutir um tema de extrema importância para o seu futuro como Instituição e Organização. Trata-se da proposta governamental de lançamento do Programa de Desenvolvimento Institucional (PDI), cuja finalidade maior é a ampliação da oferta de vagas nas universidades públicas federais, através de sua expansão.

Sem adentrar no mérito da iniciativa, por indiscutível, cabem, entretanto, algumas reflexões sobre esta questão, de tamanha importância para a sociedade brasileira. Do ponto de vista docente, em especial na Ufrgs, algumas considerações necessitam ser feitas. Inicialmente sobre a magnitude do tema e a consequente necessidade de uma ampla e aprofundada discussão sobre o mesmo, envolvendo toda a comunidade universitária em todos os seus segmentos. Este talvez seja o maior desafio a ser enfrentado, diante da tradicional apatia, em geral observada diante de novas propostas, especialmente quando envolvem novas demandas e tarefas.

Outro aspecto a ser considerado, e não menos importante, é o risco de uma ampliação descontrolada de uma instituição como a Ufrgs – que atingiu, com muito esforço, um patamar de invejável excelência – ver esta qualificação ser comprometida em favor da massificação. Cabe também, indagar se o pretendido desenvolvimento se fará apenas no ensino ou também nas áreas indissociadas de pesquisa e extensão. Por esta via de raciocínio ainda é licita de indagações: o desenvolvimento pretendido atingirá a todas as universidades públicas federais ou apenas algumas?

Também consideramos da maior importância, como fulcro mesmo de todo o problema, a definição dos objetivos de proposta. Ou seja, se a mesma se inscreve num propósito de Estado ou se visa atender apenas a maior demanda circunstancial por um maior número de vagas diante da pressão social. Neste sentido, a indagação imperiosa que se faz é se o plano desenvolvimentista está integrado numa articulação entre todas, ou quais Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes) que o integrarão. Seria oportuno, ainda, mencionar a possibilidade de o desenvolvimento ser estratégico, ou aproveitar apenas eventuais disponibilidades nas instituições. Como se vê são inúmeros os questionamentos que precisam ser feitos para o balizamento de uma discussão dessa magnitude e para os quais entendemos que a comunidade universitária não está preparada e nem motivada, sendo necessária uma abordagem inicialmente motivadora.

Diante disso, ainda é preciso considerar um período maior de tempo para análise da questão. Esta não pode ser apressada sob pena de ser comprometida numa superficialidade inadequada para o futuro da instituição, tão cara a nós que a construímos com tanto esforço e dedicação. Seria imperdoável lançar todo este patrimônio numa aventura, em favor de propósitos mais imediatistas e mais condizentes com a nossa tradição acadêmica. Ressaltando o mérito da proposta, registramos estas observações como contribuição e balizamento para a discussão do tema, que sem dúvida, interessa a todos. ☰

ÍNDICE

04 NOTÍCIAS

06 ENTREVISTA No domingo, vou à Universidade

Francisco Mauro Salzano

10 VIDA NO CAMPUS

12 SEGURIDADE SOCIAL

13 CENTRAL Crise Mundial

O desafio é preservar a produção

16 JURÍDICO

17 NOTÍCIAS

18 PAINEL Fronteiras Ardentes: conflitos na Bolívia, Colômbia e Venezuela

20 PRESTAÇÃO DE CONTAS E CONVÊNIOS

21 OBSERVATÓRIO

22 NAVEGUE

23 ORELHA

24 HIPERMÍDIA Eu conheci Mario Quintana

26 + 1

27 A HISTÓRIA DE QUEM FAZ



Naira Hofmeister

DIA DO PROFESSOR

Jantar reuniu centenas de professores

A confraternização foi no dia 15 de outubro, no restaurante Birra & Pasta, no Shopping Total. Centenas de professores da Ufrgs, acompanhados de familiares e amigos, estiveram presentes. Entre eles o reitor Carlos Alexandre Netto, acompanhado da

esposa, Cristina Oliveira Netto, o deputado Raul Pont e Liliane Froemming e a artista plástica Zorávia Bettoli. Destaque para os professores da educação básica – Colégio de Aplicação e Escola Técnica – que compareceram em peso ao evento. □

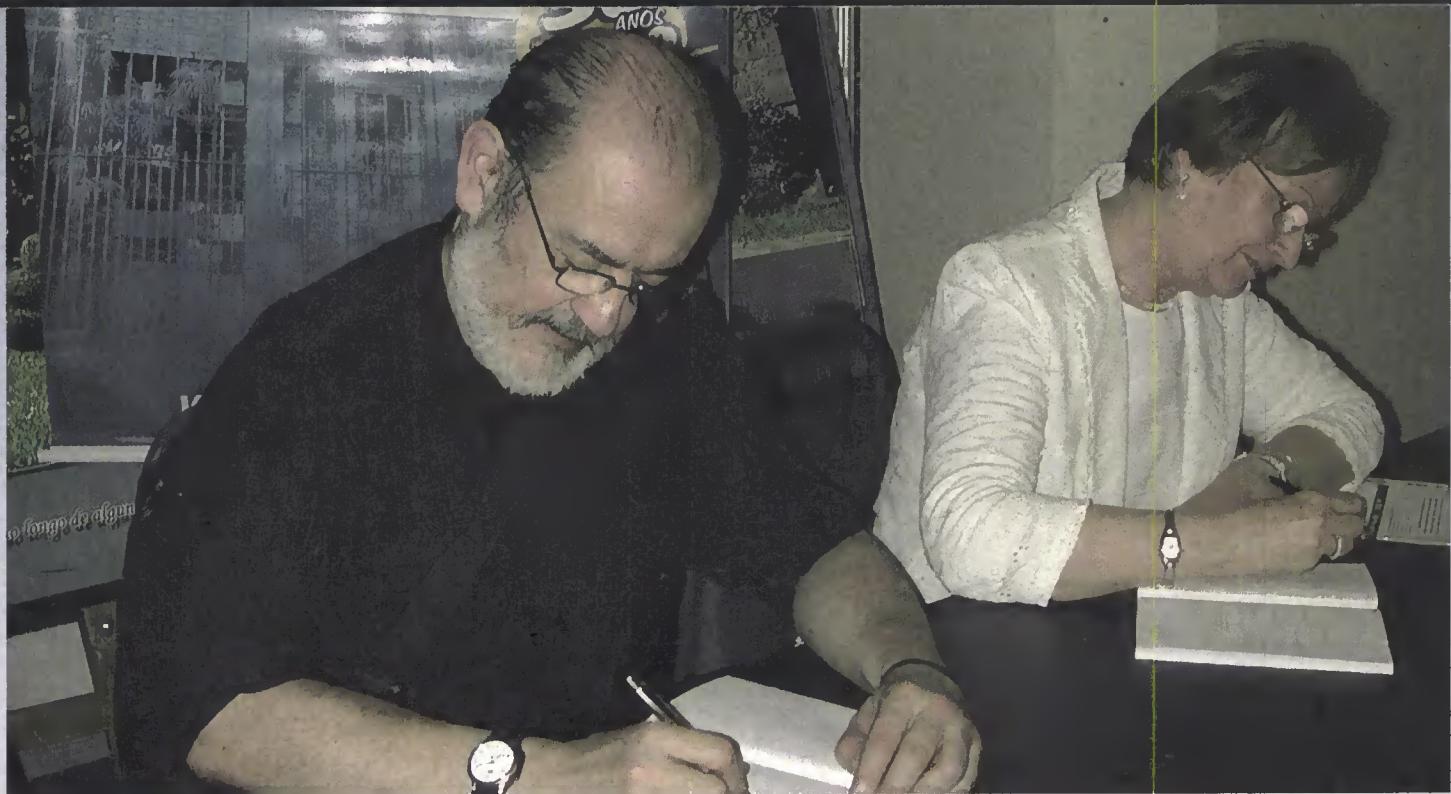


Aduftrs

Encontro de Coros

Corais do Rio Grande do Sul e do Uruguai protagonizaram um belíssimo espetáculo no dia 1º de novembro, durante o V Encontro de Coros e I Encontro Internacional de Coros da Aduftrs. Quase 300 pessoas prestigiaram o evento, que acon-

teceu no Salão de Festas da Reitoria. O Coral da Aduftrs, regido pelo maestro Atos Flores, abriu o festival, seguido pelo Grupo Vocal Ulbra, Quinteto RS, Vocal 5 e Excusa Vocal. No final, todos os coros juntos cantaram o Hino Riograndense. □



Naira Homemster

Sessão de autógrafos entra para a história

Trinta anos depois, os autores finalmente puderam autografar o livro "Expurgos na UFRGS" sem medo da repressão.

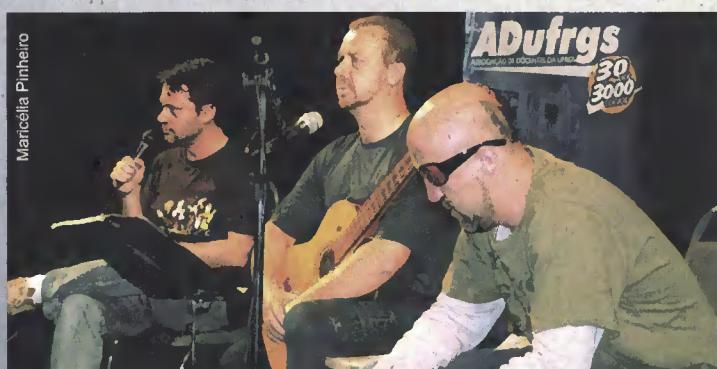
A sessão de autógrafos de "Universidade e Repressão: os expurgos na UFRGS" (L&PM, 104 páginas, R\$ 25) na 54ª Feira do Livro de Porto Alegre foi um momento histórico: sentados lado a lado na mesa, os professores Lorena Holzmann e Luiz Alberto Oliveira Ribeiro de Miranda autografaram a obra escrita três décadas atrás.

Naquela época, o medo do aparelho repressivo que ainda vigorava – afinal, havia uma abertura “lenta e gradual” do regime – fez com que os seis docentes responsáveis pelas pesquisas e entrevistas com os colegas afastados pela ditadura militar abrissem mão da autoria do livro. “Havia muitas incertezas sobre o futuro imediato e das garantias políticas que as autoridades do regime permitiriam a favor da democracia”, relatam os autores no prefácio da segunda edição.

A precaução não era exagerada – a Ufrgs foi uma das instituições mais atingidas pelo governo imposto dos militares. Foram mais de 30 professores afastados por serem considerados subversivos. “Eram conhecidos apenas alguns episódios esparsos, comentados em pequenos grupos e sempre com grande reserva”, informa o livro.

A reedição marca os 30 anos de fundação da Associação de Docentes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Adufrgs), que em 1979 teve como uma de suas atividades pioneiras justamente a publicação dos relatos dos expurgados.

“Os arquivos da Universidade foram apagados – esse é o único documento que restou desses tempos negros”, revela o presidente da Adufrgs, Eduardo Rolim de Oliveira. ☐



Marcilia Pinheiro

Sarau

Marlon de Almeida, Moisés Dornelles e Fabrício Carpinejar debateram com o público obras de Machado de Assis, no dia 2 de novembro, em evento que contou com o apoio da Adufrgs. O ciúme, tema central do consagrado “Dom Casmurro”, foi a tônica do sarau, que reuniu literatura e música numa noite chuvosa de domingo, em um dos galpões do Cais do Porto. Com irreverência, Fabrício Carpinejar, arrancou risadas e segredos do público, a princípio retraído. Quem nunca sentiu ciúmes? Até hoje ninguém sabe se Capitu traiu mesmo Bentinho ou se a desconfiança foi produzida por uma mente tomada pelo ciúme. ☐

FRANCISCO MAURO SALZANO

No domingo, vou à U

No currículo do professor Francisco Salzano, uma página inteira enumera as homenagens que recebeu.

Em 1994, o governo brasileiro lhe concedeu a maior distinção nacional para cientistas, o Prêmio Almirante Álvaro Alberto para Ciência e Tecnologia. Foi o mesmo ano em que teve a honra de emprestar seu nome ao Laboratório de Biologia Molecular da Universidade Federal do Pará. O mais recente tributo foi o XVI Encontro de Geneticistas do Rio Grande do Sul, dedicado à passagem de seus 80 anos. Mas o que mais impressiona é que ele continua trabalhando no gabinete de número 125 do prédio do Instituto de Biociências da Ufrgs, inclusive aos sábados e domingos. "Quando realmente se gosta de uma coisa, não se considera isso como um trabalho", justifica. Salzano diz com orgulho que toda a sua formação foi obtida em escolas públicas. O primário no Instituto de Educação General Flores da Cunha e o segundo grau no Colégio Estadual Júlio de Castilhos. "Meu pai era médico e queria que eu seguisse a carreira dele, mas eu estava mais interessado em ensinar. Naquela época o vestibular era separado e fiz História Natural e Medicina, mas só passei no primeiro. Como era esse o meu interesse principal, segui cursando. E o meu pai nunca reclamou, nem exigiu que eu fizesse de novo o vestibular para Medicina". Concluído o curso em 1950, foi fazer uma especialização na USP e quando voltou, iniciou sua carreira de pesquisador na Ufrgs. "Foi uma das primeiras bolsas que o CNPq ofereceu para o Estado", lembra. Apenas quatro meses depois, conseguiu ser contratado como Instrutor de Ensino. "Desde junho de 1952 até agora, eu fiquei por aqui". Além de toda a contribuição para a investigação científica – orientou 42 teses de doutoramento, 44 dissertações e escreveu 539 artigos científicos, três monografias, 50 capítulos de livro, 18 livros e 620 resumos – o professor Salzano mostra nessa entrevista algumas de suas idéias sobre ciência, política e religião.

texto e fotos Naira Hofmeister

niversidade

Adverso – O Julinho é reconhecido pela politização dos alunos. O senhor militou no Movimento Estudantil?

Francisco Mauro Salzano – Sempre fui de esquerda, mas nunca me filiei a partido nenhum. Também não participei diretamente do Movimento Estudantil, nem no segundo grau nem na Universidade.

Adverso – Tem gente que diz que depois que envelhece, ajeita as idéias e deixa de ser socialista...

Francisco Salzano – Eu estou firme! Por enquanto ainda não desisti. Claro que há alguns equívocos entre os partidos de esquerda e a genética, o que me perturba de certa maneira. Voltando na história, na época do Stálin, a genética era considerada uma ciência burguesa. E por isso foi extirpado todo o ensino da genética, todos os professores foram presos e enviados para Sibéria. Enfim, foi um desastre!

Adverso – Hoje, muitos esquerdistas criticam o desenvolvimento dos transgênicos.

Francisco Salzano – Alguns grupos de esquerda associaram transgenia a empresas multinacionais, especialmente dos Estados Unidos, e fazem uma campanha muito forte contra os transgênicos. Mas isso é totalmente equivocado, já que transgenia é apenas uma técnica genética para melhoramento animal e vegetal. Em última análise, para a melhoria das condições de vida das pessoas.

Adverso – Por que criticar os transgênicos é um erro?

Francisco Salzano – O tema foi associado quase que exclusivamente com a Monsanto. É equivocado porque a Embrapa – que está acima de qualquer suspeita – está trabalhando com transgênicos e inclusive já desenvolveu sementes que prometem melhorar a produção e evitar o tratamento com grandes quantidades de agrotóxicos. A polêmica é ideológica, sem dúvida.

Adverso – Mas o consumidor segue ressabiado pelos efeitos que poderiam ter no organismo humano.

Francisco Salzano – Até hoje ninguém provou que qualquer produto transgênico pudesse afetar a saúde da população. Tanto isso é verdade que nos Estados Unidos utilizam há mais de 20 anos e não aconteceu nada. E até

“Alguns grupos de esquerda associaram transgenia a empresas multinacionais. Isso é um equívoco, já que transgenia é apenas uma técnica genética para melhoramento animal e vegetal”



a China, que é um país comunista, tem um programa ativo de produção de transgênicos, sem nenhuma implicação capitalista. Então esse é um ponto que eu discordo, inclusive de outros colegas aqui do Biociências.

Adverso – Técnicas de melhoramento genético têm sido largamente utilizadas na produção de alimentos. A genética é cada vez mais importante para o futuro da humanidade?

Francisco Salzano – Sua aplicação é fundamental, desde que surgiu há um século. Têm sido desenvolvidas pesquisas importantes do ponto de vista da agricultura e também da zootecnia. E até na medicina humana.

Adverso – A genética pode desenvolver-se a tal ponto de criar uma nova raça?

Francisco Salzano – A eugenia é outra polêmica, que é a manipulação do material genético humano. Primeiro pode servir à prevenção e inclusive ao tratamento de doenças genéticas. Mas abriu-se uma outra possibilidade a partir da manipulação do DNA: tentar modificar características que não são claramente patológicas. E ai entra essa questão da eugenia, de uma raça superior. É a mesma coisa com relação à transgenia: tem que se tratar cada caso de maneira específica e verificar os problemas éticos.

Adverso – Muitos colegas seus se opõem à ideia de um criador. Ciência e religião são incompatíveis?

Francisco Salzano – Sou ateu e materialista. Não acredito em nenhuma outra entidade superior. Além disso, as religiões têm sido sempre contrárias à ciência. O exemplo mais clássico é o criacionismo. Algumas religiões ortodoxas não aceitam o conceito de evolução, que está perfeitamente provado do ponto de vista científico. Essas reli-

giões têm se colocado frontalmente contrárias a tudo o que é novo, e com isso estão prejudicando o desenvolvimento científico.

Adverso – É o caso das pesquisas com células-tronco?

Francisco Salzano – Aí é a religião católica especificamente, que preconiza que o direito da pessoa surge na fertilização. Mas essa posição nem sempre é seguida pela própria religião católica – e por outras também, para as quais o direito de pessoa é referente ao nascimento. Isso tem tudo a ver com a questão do aborto, que é relacionada com o direito da mulher ou do casal de planejar a sua prole. Vida é uma coisa e qualidade de vida é outra. Não podemos determinar que tudo o que é vivo é bom, pois esse é um conceito ético. O vírus da Aids é vivo e ninguém quer que ele se desenvolva.

“Nunca houve tanto dinheiro para pesquisa como agora. Isso foi uma das grandes conquistas do governo Lula”

Adverso – O senhor é favorável à pesquisa com células-tronco?

Francisco Salzano – Sem dúvida, tenho participado de campanhas de aprovação. O uso de células-tronco abre amplas perspectivas, especialmente sob o ponto de vista da medicina regenerativa. Por exemplo, se um fígado está todo baleado porque o sujeito bebeu demais, eventualmente poderia fazer um transplante que não envolvesse outra pessoa e, portanto, sem o perigo da imunidade cruzada.

Adverso – Esse debate evoluiu nesses 50 anos em que o senhor

atua como cientista?

Francisco Salzano – Em termos de preocupações éticas houve um desenvolvimento muito grande, embora os princípios éticos em geral tenham sido seguidos por todos os cientistas conscientes. E no que se refere ao apoio à pesquisa, também houve um desenvolvimento extraordinário. No caso do Brasil está vinculado de maneira mais específica com dois eventos muito importantes. A institucionalização da pós-graduação e do programa de iniciação científica, que abriu perspectivas para o recrutamento de pessoas. E paralelamente o apoio financeiro à pesquisa. Como eu falei, peguei uma das primeiras bolsas do CNPq, que foi criado em 1951. Então esse apoio institucional e financeiro à pesquisa é dessa época.

Adverso – Apesar disso, ainda perdemos muitos “cérebros” para o exterior...

Francisco Salzano – Tem havido essa migração, mas se está tentando reverter através de políticas específicas. Uma das mais importantes é a absorção dos recém-doutores no sistema universitário e de pesquisa em tecnologia e inovação. Mas ainda existem muitos brasileiros especialmente nos Estados Unidos, que é a nação líder da pesquisa em todo o mundo, tanto do ponto de vista do financiamento quanto da quantidade de cérebros que estão lá.

Adverso – E qual a importância da ciência para a soberania de um país?

Francisco Salzano – É indispensável que se tenha um pensamento independente e criador. Esses são os dois grandes produtos da ciência. Na verdade, cada vez fica mais difícil a montagem de políticas nacionais isoladas. Estamos todos indo em direção à aldeia global, políticas multinacionais. Não se pode montar um esquema que favoreça um só país, sem se assu-

ciar à agenda de todos.

Adverso – Mas isso não vale para os Estados Unidos, por exemplo, que não assinaram o protocolo de Kyoto.

Francisco Salzano – É que lá coexistem uma intelectualidade de grande nível e políticos de péssima qualidade que assumiram o poder.

Adverso – Aqui no Brasil, como estão os investimentos federais na área?

Francisco Salzano – Nunca houve tanto dinheiro para pesquisa como agora. Isso foi uma das grandes conquistas do Governo Lula. Mais de 50% da investigação científica brasileira está concentrada em São Paulo e agora há uma preocupação grande de que seja distribuído de maneira homogênea no território nacional.

Adverso – Há iniciativas nesse sentido?

Francisco Salzano – Inclusive programas ambiciosos, como a criação dos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia. A metade dos recursos vai ficar na região Sudeste, mas 35% terá que ir para a região Norte/Nordeste e Centro-Oeste.

Adverso – E as políticas estaduais no Rio Grande do Sul?

Francisco Salzano – É um problema, pois os nossos governos em geral não têm se preocupado muito com a ciência. Um exemplo é a Fundação de Amparo à Pesquisa (Fapergs), que por medida constitucional deveria receber uma parcela importante da arrecadação dos impostos, e até hoje o máximo que destinaram foi 30% do que ela deveria receber.

Adverso – E ainda não nomearam o diretor-presidente...

Francisco Salzano – Está acéfala e os recursos que estão sendo alocados para ela são poucos. Isso gera uma coisa muito ruim, porque além de não haver aplicação direta do Estado, há uma política

de associar recursos federais com os estaduais.

Adverso – Por isso o Estado não foi beneficiado com um Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia?

Francisco Salzano – Os parceiros do CNPq e do Ministério de Ciência e Tecnologia são a Fundações de Amparo à Pesquisa dos estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro (Fapesp, Fapemig e Faperj). Como a nossa Fapergs não faz nada, os recursos que poderiam vir pra o Estado não são encaminhados.

Adverso – As oportunidades não estão sendo aproveitadas?

Francisco Salzano – Paradoxalmente um ex-operário não só alocou recursos muito elevados para a pesquisa científica como também se lembrou dos nossos professores de 1º e 2º grau através de um salário mínimo mais digno. O presidente Lula está se preocupando com a educação no geral. E no Rio Grande do Sul, Yeda Crusius, que é uma ex-professora e ex-diretora da Faculdade de Economia da Ufrgs não toma nenhuma atitude com relação à Fapergs e até cogitou a possibilidade de acabar com a Secretaria de Ciência e Tecnologia.

Adverso – Depois de meio século de investigações, o senhor sanou seus questionamentos?

Francisco Salzano – Tem que ter cuidado nessa resposta porque uma coisa é tentar resolver problemas muito gerais, que às vezes são insolúveis. A gente já tem uma série de conclusões mais ou menos específicas, mas é da própria natureza da ciência que ela não se esgote. Então vão sempre surgir novos problemas. À medida que se descobre um, abrem-se perspectivas para outras investigações.

Adverso – A verdade absoluta está longe...

Francisco Salzano – Questiona-se inclusive se existe esse conceito. É relativo. No caso da ciência, não é

verdade, é realidade. Estamos tentando nos aproximar com cada vez mais detalhes do mundo exterior. Não só descrevê-lo, mas interpretar o que está ocorrendo. Esse é o grande apelo da ciência.

Adverso – É por isso que o senhor segue trabalhando?

Francisco Salzano – Estou em busca do conhecimento. Quando realmente se gosta de uma coisa, deixa de se considerar isso como trabalho. Essa é a grande vantagem de um cientista – há uma série de problemas na carreira científica, pois estamos sempre sendo julgados. Mas há também essa possibilidade de descobrir coisas novas e formar gente para a ciência, conviver com o pessoal jovem, que é muito importante. Este ano, os alunos promoveram uma jornada que se chamou “A Paixão do Biólogo”. **A**





Brincar é coisa séria!

Programa de extensão da Faculdade de Educação da Ufrgs, que incentiva o espírito lúdico entre alunos e professores, comemora uma década de tentativas de mudar o mundo

texto e fotos Naira Hofmeister

No andar térreo da Faculdade de Educação, à esquerda depois dos elevadores, a parede envidraçada da sala 102 deixa à mostra os quase quatro mil jogos, bonecos e passatempos da Brinquedoteca local. Cuidadosamente organizados em prateleiras divididas por seções – jogos estruturados e construídos, brinquedos tradicionais, fantasias, fantoches, instrumentos musicais, gibis, livros e revistas – estão à disposição de professores e alunos de qualquer unidade da Ufrgs. Ou seja, é um espaço para adultos.

“Esta é uma brinquedoteca universitária, não recebemos crianças”,

alerta a criadora do Programa Quem Quer Brincar, professora Tânia Ramos Fortuna.

O objetivo do programa – cuja face mais conhecida é o acervo da sala 102 – é despertar nos professores o gosto pela brincadeira com seus alunos. “Quem brinca cria laços sociais com amigos e inimigos; vive uma experiência democrática na medida em que lida com relações de poder e liderança; e se afirma como cidadão através do desenvolvimento da linguagem e do raciocínio”, enumera Tânia.

Uma transformação necessária especialmente nos grandes centros

urbanos, onde “as crianças têm pouco tempo e espaço para brincar”. A professora aponta o caráter de direito à brincadeira, adquirido com a publicação da Declaração Universal dos Direitos do Homem e do Estatuto da Criança e Adolescente no Brasil. E critica que seu uso ainda não seja pleno, apesar de já terem passado 60 anos do primeiro e quase duas décadas desde a promulgação da lei nacional.

“Com iniciativas como a Brinquedoteca, estamos forjando uma nova mentalidade, apontando um rumo diferente”, comemora, apontando os 10 anos de existência do programa.

Educação e brincadeira

Que a escola é sim lugar de brincar, não resta a menor dúvida para a professora Tânia Ramos Fortuna. Mas formar educadores capazes de investigar seus alunos através dos jogos é um desafio. Especialmente em uma sociedade que desde a Revolução Industrial prioriza o trabalho ao invés do lazer. "Alguns professores querem ensinar o conteúdo formal através de jogos, mas propõem materiais enfadonhos e pouco desafiadores. Concordo em usá-los como ferramenta didática, mas a brincadeira deve manter sua função primordial de divertimento", defende Tânia.

O que também não significa que o professor deva expor-se ao ridículo. "Ter uma atitude lúdica não significa ser um palhaço", adverte. É um meio termo entre o dogmatismo didático e a total liberdade, sem intromissão do professor. "Tem que haver a mediação do adulto na hora do jogo, mas sem que seja intrusiva demais". Na verdade, o que o programa busca resgatar é a sensação de estar brincando, a capacidade de lidar com o imprevisível. "A brincadeira nos faz esquecer a fome e o frio. Essa concentração plena é que pode auxiliar no ensino, na sala de aula", revela.



Programa Quem Quer Brincar

Faculdade de Educação
Sala 102
Contatos:
(51) 3308-3432
quemquerbrincar@ufrgs.br

Comunidade também pode usufruir dos serviços

Apesar de ser fundamentalmente uma ferramenta acadêmica, a Brinquedoteca da Faced está aberta para receber demandas de outras instituições e da comunidade. A única restrição é de empréstimos, que podem ser realizados apenas por quem tem vínculo com a Ufrgs. "Mas qualquer um pode consultar nosso acervo, a bibliografia e nossas pesquisas", avisa a professora Tânia Fortuna.

Além do espaço no térreo da Faced, o Programa Quem Quer Brincar oferece consultorias para instituições que desejem montar projetos semelhantes. "Também desenvolvemos visitas lúdicas, que são debates e oficinas práticas com professores de fora da Ufrgs", complementa. Outro ponto de destaque são as disciplinas sobre o tema. Inicialmente oferecidas como opcionais, hoje são obrigatórias para graduandos da Pedagogia e também têm grande procura de alunos de outras licenciaturas. Algumas das atividades são cobradas, mas a maioria é gratuita. "Priorizamos atendimento a entidades que tenham caráter público e compromisso social evidente", anota.

A pequena receita arrecadada com cursos possibilita a manutenção do espaço e a renovação do acervo – que também é constituído de brinquedos recuperados pela equipe de Tânia. "Sustentamos completamente este espaço, não custa nada para a Universidade", revela.

A observação tem um tom de crítica, porém, acaba sendo aliada na criação de outros locais semelhantes, também desprovidos de recursos. "Mostramos que é possível mesmo nas condições mais adversas". ☺

A CONTECE

"Erasmus Mundus" chega a Ufrgs

Estão abertas as inscrições para o programa de cooperação "Erasmus Mundus", que oferece bolsas para intercâmbio em universidades da Europa. Este programa, promovido pela rede Eubranex de universidades brasileiras e europeias, contempla alunos de graduação e pós-graduação em três áreas temáticas: engenharia e tecnologia, ciências com aplicação tecnológica e educação e ciências sociais. Mais informações e formulários de inscrição estão disponíveis no www.ufrgs.br/relinger. Mais informações através do (51) 3308.4215.

Esef ganha Restaurante Universitário

Inaugurado no dia 13 de novembro o Restaurante Universitário 5, localizado no Campus Olímpico. A solenidade contou com a participação do reitor Carlos Alexandre Netto, o ex-reitor José Carlos Hennemann, o Secretário de Assuntos Estudantis Edilson Nabarro e o diretor da Escola de Educação Física Ricardo Petersen. Também estiveram presentes Eduardo Pergher, representante do Diretório Acadêmico da Educação Física, Rodolfo Mohr, Coordenador Geral do DCE além de pró-reitores, secretários, diretores e demais membros da comunidade universitária. O RU 5 possui capacidade para 128 pessoas e servirá em média 250 refeições por dia, das 11h às 13h.



Este espaço foi criado para mostrar o cotidiano nos campi da Ufrgs. Envie sugestões de tema e questões que envolvam a comunidade universitária para imprensa@adufrgs.org.br

União lança Simulador de Aposentadoria

Desde o dia 14 de outubro, o servidor público pode calcular, pela internet, quanto tempo falta para ter direito à aposentadoria. Isso pode ser feito através do Simulador de Aposentadoria do Servidor Público, criado pela Controladoria-Geral da União (CGU).

Os cálculos são feitos a partir de informações fornecidas pelo próprio servidor, como idade, tempo de contribuição e tempo no cargo. O sistema leva em conta todas as alterações feitas na Constituição desde a Reforma da Previdência de 1998. A novidade está disponível no site www.cgu.gov.br/simulador. O objetivo inicial é facilitar a auditoria e a fiscalização dos processos de concessão de aposentadoria dos servidores públicos, tendo em vista a complexidade da legislação envolvida.

Diante da eficiência do sistema, que garante maior segurança nas análises, a CGU decidiu torná-lo acessível também aos servidores interessados em conhecer as condições de sua aposentadoria ou do chamado abono de permanência. "O que foi desenvolvido inicialmente como um instrumento de auditoria, revelou-se tão útil na prática que resolvemos abri-lo para ser manejado por milhares de servidores públicos de todos os poderes e esferas federativas, pois ele serve a todos e não só aos servidores do Executivo Federal", comenta o ministro-Chefe da CGU, Jorge Hage.

O simulador gera um relatório com todas as possibilidades de aposentadoria do servidor, mas esse relatório não tem eficácia jurídica nem pode ser utilizado como documento para iniciar o processo de concessão de aposentadoria ou do abono de permanência. Trata-se apenas de uma ferramenta que permite ao servidor verificar as regras constitucionais de aposentadoria e saber a data provável, de acordo com os dados informados, em que ele poderá se aposentar. Um manual de utilização, disponível no site, explica passo a passo quais os dados que devem ser informados.

Com o novo sistema, o tempo de análise, pela Controladoria, de um processo de aposentadoria, diminui, no mínimo, pela metade. Ele faz automaticamente cálculos que até agora eram realizados pelos auditores da CGU, que se viam obrigados a consultar todo um conjunto de normas sobre o assunto. Entre consultas pessoais e utilização pelas áreas de recursos humanos dos órgãos, além dos auditores da própria CGU, o sistema poderá ser utilizado por mais de um milhão de servidores públicos federais, dos três Poderes, além de 4,5 milhões de servidores municipais e estaduais.
(Fonte: www.cgu.gov.br)

Justiça reconhece direito à GED integral para aposentados

A Juíza Federal Paula Beck Bohn, da 2ª Vara Federal de Porto Alegre, proferiu sentença favorável ao pedido da Adufrgs de reconhecer a GED integral aos aposentados a partir de 2004. A decisão está sujeita a um ou mais recursos, que serão julgados pelo Tribunal Regional Federal da 4ª região. Estima-se que o prazo para novo pronunciamento varie entre um e dois anos. Antes disso, a decisão não pode ser executada.

A Assessoria Jurídica da Adufrgs esclarece que esta decisão envolve cobrança de valores atrasados apenas, não havendo nada a ser incorporado em folha, já que a GED deixou de existir. Neste momento do processo, não é necessário que os associados tomem nenhuma atitude ou entreguem qualquer documento, já que a ação é movida coletivamente pela Adufrgs.

Criada em 1998, a GED era paga de forma diferente para ativos e inativos, sob a justificativa de que se tratava de vantagem variável, conforme a avaliação de desempenho. Ocorre que em 2004 foi suspensa a avaliação da GED e assim, permaneceu até a substituição da gratificação pela GTMS e ativos).



Mario Guerreiro

CRÍSE

O desafio é preservar a produção

Multiplicar obras públicas, tocar o Plano de Aceleração do Crescimento (PAC), escorar empresas-chave e centralizar o câmbio. Estas seriam as medidas básicas para evitar um colapso na economia brasileira. A opinião é do economista, ex-presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e professor emérito da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Carlos Lessa. Ele esteve em Porto Alegre no final de outubro, onde falou sobre a crise financeira que se instalou no planeta, durante evento promovido pela Casa do Economista com o apoio da Adufrgs.

por Maricélia Pinheiro

Metafórico, sem papas na língua, Lessa se vale da idade e da experiência para dizer o que pensa. E quando se trata do tema ao qual dedicou toda sua vida acadêmica e profissional, fala com propriedade. E não são poucos os que param para ouvir e aprender com o “velho dinossauro”, como ele mesmo se denomina. Através de histórias que vai contando, arranca risadas do público e explica passo a passo a crise na economia mundial, apontando algumas saídas viáveis, especialmente para o Brasil.

Uma delas passa pela centralização do câmbio. “Vou horrorizar os jovens economistas com a minha opinião, mas como sou um velho economista, um dinossauro, posso

dizer essas coisas. Sou a favor da centralização do câmbio, ou seja, todas as operações cambiais no Brasil passariam a ser realizadas pelo Banco do Brasil e controladas pelo Banco Central”, defende. Isso seria necessário, segundo Lessa, para poupar as reservas internacionais brasileiras. “Se para segurar um pouco esse país, frente a um vendaval que não sabemos como vai se desdobrar, for preciso passar pelo escudo protetor das reservas e por esta coisa surrealista chamada dólar, vamos centralizar. Pelo menos teremos uma autoridade que possa definir as prioridades. Eu, por exemplo, não devolveria dinheiro de especulador que investiu aqui. Quebra de contrato? É. Quebra de con-



trato. O governo norte-americano vai indenizar a Sadia pelos 284 milhões de dólares que perdeu? Não", justifica.

O escoramento das empresas-chave da economia, o que de uma certa forma já vem sendo feito pelo governo, foi outra medida apontada por Lessa. "Quando fui presidente do BNDES, não queria que a Varig quebrasse de jeito nenhum. Eu disse que o BNDES deveria ser um hospital de empresas e tornei editoriais pesados. Continuo mantendo minha posição de que nenhuma sociedade pode sucatear suas organizações econômicas fundamentais", disse. Na hora de escolher quais empresas devem ser socorridas, as montadoras de veículos devem ficar de fora, na opinião do economista. Isso porque o aumento da oferta de automóveis financiados a longuissimo prazo – até 90 meses – foi um dos grandes responsáveis pelo endividamento em massa das famílias brasileiras nos últimos anos.

E os empregos?

Emprego no Brasil se segura tocando para frente o Plano de Aceleração do Crescimento (PAC), multiplicando obras públicas, melhorando o salário das categorias de servidores públicos que ganham menos. "O PAC não pode ser sacrificado", enfatiza Carlos Lessa. Mas o governo tem dinheiro para investir tanto assim? "Tem. É só empurrar os juros para baixo. O Brasil gasta em juros 170 bilhões, enquanto todo o gasto com educação no País não chega a 40 bilhões", responde o economista.

Na área da construção civil, segundo ele, não dá para investir muito, porque a comercialização dos imóveis só é possível se as famílias se endividarem contraindo empréstimos imobiliários. E é justamente desse estado de endividamento que elas precisam sair, para consumir mais outros produtos, principalmente os de origem nacional. Aumentando a demanda, as indústrias vão produzir mais, gerar mais empregos e contribuir para o crescimento do País. Um crescimento real, com base na produção e não apenas no crédito. "O crescimento da economia brasileira nos três últimos anos aconteceu em cima do crédito consignado para aposentados e funcionários públicos. São duas categorias que mesmo quebradas continuam pagando", explicou Lessa.

O tamanho da crise

Nem o International Settlements – banco central que dá suporte técnico aos bancos centrais do mundo – sabe qual o montante de derivativos, garante Carlos Lessa. "Essa crise tem proporções realmente colossais. Em uma situação dessas, todo mundo quer ter liquidez, dinheiro vivo. Mas não há nenhuma liquidez para 640 trilhões de dólares", observa. Isso tendo como base o valor estimado pelo International Settlements, porque há analistas sérios nos

Estados Unidos, segundo Lessa, que estimam o montante de derivativos em mais de um quatrilhão de dólares. "Até hoje, só o Tio Patinhas falava nesses valores", ironiza.

Segundo Lessa, o UBS (Union Bank Suisse), maior banco suíço, perdeu confessadamente 40 bilhões de dólares. No Brasil, a Aracruz Celulose calculou o prejuízo inicialmente em 1,5 bilhão de reais. Depois de uma semana analisando as perdas, o comitê designado para apurar a situação descobriu que o prejuízo já chegava a 2,5 bilhões de dólares. "Ninguém tem a menor idéia do tamanho desse assunto. Corre à boca pequena que há cerca de 200 empresas brasileiras pesadamente envolvidas com os derivativos", informa o economista.

Mais difícil que saber o tamanho da crise, talvez seja saber quanto tempo ela pode durar. "Isso é imprevisível, mas podemos dizer que será prolongada. A crise de 1870/1893 demorou mais de 20 anos. A de 1929 só se resolveu com a Segunda Guerra. Agora não temos mais a guerra como solução, devido às novas condições geopolíticas", observa Lessa. Para ele, "a única coisa que podemos afirmar em relação a essa crise é que não passaremos pela dor de uma guerra. Mas talvez passemos pela angústia de um parto extremamente demorado, com difícil apresentação e sem cesariana".

A origem da crise

Pode-se tomar como início da crise, na análise de Lessa, o momento em que os Estados Unidos, "em uma manobra unilateral", desvinculou o dólar do ouro, no início da década de 70. Com isso o dólar passou a ser o fundamento de todas as reservas do sistema financeiro mundial. "A China, país emergente mais dinâmico do planeta, acumula imensas reservas em títulos do tesouro norte-americano. Os bancos centrais europeus tentaram evoluir para uma moeda única, o Euro, mas a verdade é que todas suas reservas estão em bônus do tesouro norte-americano", explica.

A globalização financeira, nos anos 90, acabou com a regulamentação da moeda estrutural. O mercado venceu e o Estado foi ficando cada vez mais atrofiado. Neste cenário, os agentes financeiros criaram algo que chamam eufemisticamente de produto. "O termo é usado para dar uma certa dignidade às patifarias que eles inventaram: os derivativos", explica o economista. Derivativos estes responsáveis pela expansão da economia norte-americana e a ampliação do padrão de vida dos cidadãos.

Mas essa longa prosperidade, segundo Lessa, veio acompanhada de uma equação financeira duvidosa: déficit fiscal e desequilíbrio na balança comercial permanentes. Tanto um quanto o outro permitiam a emissão de dólares e de títulos nominados em dólares, para com isso dar sustentabilidade a esse processo.

Poder emitir como dívida o que é a principal riqueza e o

fundamento último de sustentação do edifício financeiro mundial, observa Carlos Lessa, é um instrumento de poder incomensurável.

"Porque isso é mais importante para os Estados Unidos do que ter um dispositivo militar que é, sozinho, maior que os nove outros orçamentos militares que lhe sucedem. E mais importante do que dominar corações e mentes com produtos que vão do Walt Disney às agências de notícias, passando pelos enlatados. Eu diria que dos três fundamentos do poder norte-americano, inquestionavelmente o instrumento mais poderoso é o dólar".

Castelo de cartas

A figura do castelo de cartas é, para o economista Carlos Lessa, a que melhor explica toda esta confusão na economia. "O que o mundo fez nos últimos 25 anos foi sair dos ativos financeiros e começar a montar andares de cartas por cima. Os 640 trilhões de dólares não significam nada. Eles estão no território da ficção. Uma ficção soldada com a cola da mútua confiança", metaforiza.

Para ele, se a crise financeira se limitasse à desmontagem do castelo de cartas, haveria a desaparição de imensas fortunas que estão no território da ficção. "Porém essa crise tem variadas incidências sobre o circuito real. Porque o castelo de cartas, apesar de ser ficção, é inerente e indispensável ao funcionamento da economia real".

Apesar da confusão e da incapacidade de se medir o tamanho da crise, um fato é certo: o sistema baseado no dólar e gerenciado pelas instituições financeiras norte-americanas não é mais confiável. "Imagine que a crise é uma perversa alquimista que converte cola araldite em cuspe. Isso significa que todo o enorme edifício financeiro

começa a se colocar como suspeita", diz Lessa.

Mas não há outra moeda para substituir o dólar, garante o economista, e o que se vê é uma desvalorização em massa de várias moedas, entre elas o Real. "Os norte-americanos, podendo emitir dívidas, saíram dos Estados Unidos e compraram tudo que podiam. E agora estão vendendo tudo para retornar ao dólar. Mas para retornar ao dólar eles desvalorizam as outras moedas", explica.

Reflexos na economia brasileira

Ninguém pode afirmar com certeza quantas empresas brasileiras estavam atreladas ao sistema de crédito internacional. Segundo Lessa, sabe-se que 10% das operações bancárias dos bancos privados brasileiros estão apoiadas em financiamentos externos.

"Quando há uma crise de confiança, esta atinge todos os protagonistas brasileiros que, de alguma maneira, necessitam de linhas de crédito fora do país. Então se tem um problema sério de financiamento das exportações.

Lessa acredita que, a partir da crise, haverá uma tendência à contenção do investimento privado, do ponto de vista macro-econômico. Na prática, as empresas que tinham planos de expansão devem arquivá-los por enquanto. Segundo ele, a taxa de investimento macro-econômico hoje – por volta de 21% do PIB – está muito baixa. "Historicamente, quando o Brasil está bem, esta taxa fica em torno de 24% do PIB. Ela vinha melhorando lentamente nos últimos anos, porém não chegou aos 25%, percentual que garantiria a reproduibilidade. Este processo de crescimento da economia brasileira em 2006, 2007 e 2008 provavelmente vai ser interrompido; sacrificado por esse recuo empresarial em relação a investimentos", prevê.



CADERNETA DE POUPANÇA

Prazo Final para reclamar as diferenças do Plano Verão

Já foram ajuizadas, através da assessoria jurídica da Adufrgs, inúmeras ações buscando o reajuste das caderetas de poupança para sócios da entidade.

Nestas ações, busca-se a correção das poupanças pela inflação sonegada por sucessivos "planos econômicos", especialmente, Bresser (junho/1987) e Verão (janeiro/1989).

Para quem tinha poupança em bancos privados, Banco do Brasil e Banrisul, a assessoria jurídica esclarece que atualmente existem ações civis públicas (ACP) movidas pelo Ministério Público e pela Defensoria Pública do Estado em favor de todos os poupadore gaúchos. Quando estas ações forem concluídas com êxito, cada poupador poderá propor a cobran-

ça individual de seus créditos e, para isso, necessitará contratar advogados. A assessoria jurídica da Adufrgs recomenda que os poupadore nestas situações já providenciem os documentos necessários (extratos, procuraçõe, etc) e já deixem o processo "engatilhado" para iniciar a execução assim que possível.

A única instituição que não tem ação civil pública em andamento é a Caixa Econômica Federal. Nestes casos, o poupador deverá entrar com sua ação individual imediatamente. Entretanto, como já transcorreu o prazo para reclamar as diferenças do plano Bresser (julho de 1987), agora restam os expurgos do plano Verão (janeiro de 1989). Vale ressaltar que o prazo para ingresso desta ação vai até

o final de 2008, devido à prescrição do direito de ação que se dará em janeiro de 1989.

DOCUMENTOS NECESSÁRIOS:

- **Procuraçõe**
(com firma reconhecida);
- **Contrato**
(com firma reconhecida);
- **Declaração de Assistência Judiciária Gratuita** (caso sua renda líquida seja inferior a 10 salários mínimos);
- **Cópia do RG e CPF do titular da conta;**
- **Cópia do comprovante de residência;**
- **Cópia do comprovante de renda;**
- **Extratos de todos os bancos em que o titular tinha conta, no período de Junho a agosto de 1987 (Plano Bresser) e dezembro de 1988 a fevereiro de 1989** (Plano Verão) □

Os modelos de procuraçõe e contrato de honorários estão disponíveis no site da Adufrgs (<http://www.adufrgs.org.br/correcaopoupanca.doc>) e no site da assessoria jurídica (www.bordas.adv.br – central de downloads). O acesso é restrito a clientes do escritório, sendo necessário um prévio cadastro.

Licença Gestante

A Lei nº 11.770/2008 trouxe para a servidora o direito à prorrogação da licença-maternidade em mais 60 dias, sendo que, no art. 20, autorizou a Administração Pública direta, indireta e fundacional a instituir programas que garantam a prorrogação deste bene-

fício para suas servidoras. A proteção integral à criança e a atenção especial à gestante já estão previstas na Constituição Federal e no Estatuto da Criança e do Adolescente. Algumas instituições públicas já colocaram em prática a prorrogação, como a Universi-

dade de Campinas, a Universidade de São Paulo e o Ministério Público Federal. As servidoras que não estiverem representadas por sindicato ou associação, deverão protocolar pedidos administrativos solicitando a prorrogação do prazo da licença. □

Adufrgs distribui brinquedos

Segunda edição da campanha de arrecadação de brinquedos da Adufrgs mobilizou comunidade universitária e superou expectativas. Centenas de brinquedos foram doados, no dia 14 de outubro, a crianças da Casa de Acolhimento da Fundação de Assistência Social e Cidadania (Fasc). O restante será distribuído em outros abrigos da Prefeitura.

"Obrigada, obrigada", repetia à exaustão Andressa, de quatro anos, sem tirar os olhos e as mãos da maleta da Hello Kitty e do colar da gatinha que piscava em cores neon. Ela e outras 48 crianças e adolescentes que vivem na Casa de Acolhimento da FASC receberam uma parte dos milhares de brinquedos arrecadados na 2ª Campanha do Dia das Crianças da Adufrgs.

Além de bonecas, carrinhos, skates e bichos de pelúcia, a entidade recebeu kits de higiene com sabonete, xampu e pasta de dentes. "Essa doação é fundamental, pois a Prefeitura fornece apenas o básico: comida e gente para cuidar das crianças.

Mas brinquedos eles ganham apenas no Natal", revela a funcionária Maria Luiza da Rosa Fernandes, que trabalha na instituição desde 1994. A educadora também lembra que

para essas crianças – cujo destino foi determinado pelo Conselho Tutelar em razão de maus tratos ou abandono familiar – a brincadeira é ainda mais importante. "Tem muitos que não conseguem criar laços e acabam fugindo, indo morar na rua. Geralmente são crianças mais tristes, que não se divertiram tanto", avalia.

O presidente da Adufrgs, Eduardo Rolim de Oliveira, defende a participação dos sindicatos na construção de uma sociedade mais solidária. "Temos que entender nossa relação com o mundo e não apenas do ponto de vista corporativo", observa. Ele sublinha que a iniciativa está ganhando apoio dos professores da UFRGS, já que o número de doações cresceu de um ano para o outro. "Estimulamos o lado cidadão de nossos associados. E eles corresponderam", comemora. A prova é que em 2008 a Adufrgs terá que dividir os brinquedos entre pelo menos outras duas instituições beneficiadas. A escolha ainda não foi feita, já que há diversas sugestões sendo encaminhadas pelos associados. ☐



Naira Hofmeister



BOLÍVIA

“A retomada da auto-estima se deu com a nacionalização dos hidrocarbonetos”

Leonardo Wexell Severo*

Os permanentes embates na Bolívia, Colômbia e Venezuela foram tema de discussão em evento promovido pelo Comitê de Solidariedade ao Povo Colombiano, com apoio da Adufrgs, no dia 17 de outubro. A participação efetiva do público chamou atenção e revelou que o assunto ganha cada vez mais importância no contexto político atual, em que os países da América do Sul caminham para a formação de um grande bloco. Em sua fala de abertura, o presidente da Adufrgs, Eduardo Rolim de Oliveira, disse que a entidade se integrou a esse seminário por entender que é uma obrigação da Universidade discutir temas de grande relevância. “Hoje, apostar na idéia de união das nações latino-americanas é um passo muito importante para a inserção dessa região nesse mundo globalizado em que vivemos”, observou. O painel, intitulado “Fronteiras Ardentes: conflitos na Bolívia, Colômbia e Venezuela” contou com a participação do jornalista Leonardo Wexell Severo, do professor da Ufrgs e representante do Comitê de Solidariedade ao Povo Colombiano, Félix González, e da doutoranda em Antropologia pela Ufrgs, Fanny Longa. A crítica às versões parciais dos fatos veiculadas pela mídia permeou as falas dos palestrantes, que enfatizaram a importância de eventos como esse painel para dar oportunidade às pessoas de conhecer “o outro lado da moeda”.

texto e fotos Maricélia Pinheiro

Inversão da lógica excludente

"O aspecto mais importante do governo Evo Morales é, sem dúvidas, a retomada da auto-estima do povo. Um país majoritariamente indígena começa a se sentir dono de seu próprio destino. As pessoas começam a pensar com a própria cabeça e andar com as próprias pernas. Essa retomada de auto-estima se deu a partir da nacionalização dos hidrocarbonetos, que inverteu a lógica excludente e parasitária que destinava 82% para as transnacionais e apenas 18% para seu próprio povo. Esses recursos possibilitaram aumento real do salário mínimo, bonificação para estudantes – uma espécie de bolsa-escola – e aposentadoria para todos os cidadãos com mais de 60 anos. Também ganhou aceleração o processo de reforma agrária e o combate ao analfabetismo. Até o final de 2008, a Bolívia deve erradicar o analfabetismo com a ajuda dos governos de Cuba e da Venezuela".

Participação dos movimentos sociais

"Os movimentos sociais dão sustentação ao governo para trabalhar pelas mudanças. A relação entre partido, governo e movimentos sociais é algo muito particular, que merece ser estudada com mais afinco. Todos os ministérios trabalham com a mesma lógica, mas existe um que reúne-se todos os dias com os movimentos sociais. Isso faz com que os movimentos sociais saiam da fase de protesto para a fase da proposta, porque eles mesmos, de uma certa forma, passam a ser governo, começam a trabalhar com as realidades e dificuldades que há em uma administração".

Apoio popular

"No último referendo, Evo cresceu em todas as regiões do país. Mesmo em locais onde era minoria, teve uma ascensão significativa. Quando foi eleito, obteve 53% dos votos e hoje tem 67%. Isso é muito importante na Bolívia, onde os presidentes costumavam ser eleitos com 17%. Era uma fragmentação incrível. Então, os movimentos sociais que se aglutinaram em torno da bandeira do socialismo, que cada vez mais se afirma como uma bandeira do presente, assumida pelos pobres, que têm muito a oferecer para a Humanidade, do ponto de vista de seu desprendimento, de sua visão de mundo mais fraterna, mais humana, mais solidária".

Nova Constituição

"Um dos avanços da constituição boliviana, no meu entender, é o voto obrigatório. Porque o voto facultativo tem se revelado um instrumento da direita, na medida em que isola os mais fragilizados do processo democrático. Não apenas o voto como o serviço militar obrigatório, dentro de uma compreensão de que o Estado deve gerir os recursos públicos, ser preservado e fortalecido. Caso contrário, seremos uma sociedade anêmica frente ao imperialismo e às forças externas. Outro ponto positivo é o controle social sobre as propriedades públicas. O Estado passa a ser visto como algo a ser democratizado para que possa garantir em plenitude os serviços básicos ao conjunto da população. A constituição proíbe, por exemplo, a privatização da água, da energia elétrica e das riquezas do país. Veta a possibilidade de qualquer outro governo dilapidar o patrimônio público".

Recentes conflitos

"A violência fascista em Pando começou com a queima de casas de lideranças indígenas e de lideranças do movimento socialista, que combatiam o governo fascista de Leopoldo Fernández. Quando ele percebeu que os camponeses se preparavam para uma manifestação e, sabendo que os indígenas têm um carisma e uma expressão popular muito grande, achou que matando os camponeses o governo teria uma reação descontrolada que pudesse abrir espaço para uma intervenção dos Estados Unidos e uma sensibilização da comunidade internacional contra o governo Evo. Mas aconteceu justamente o contrário. A população se deu conta do que aconteceu, os governos da Unasul (União de Nações Sul-Americanas) condenaram a tentativa de fragmentação do país".

Narcotráfico

"O narcotráfico é vinculado ao governo norte-americano. O crack foi introduzido nos guetos negros de Los Angeles para detonar a luta da juventude negra. A droga serve como anestesiante da luta social. Da mesma forma o narcotráfico tem sido utilizado como força paramilitar pela direita para perseguir os movimentos sociais. Os Estados Unidos têm 4,5% da população mundial e consome 45% da cocaína produzida no mundo".

* Leonardo Wexell Severo é jornalista, formado pela Universidade Federal de Santa Maria, com pós-graduação em Cuba e na Universidade de São Paulo. Atua na militância política e sindical, trabalha como assessor de comunicação da CUT Nacional e como editor do jornal Hora do Povo. Colabora com o jornal Brasil de Fato e outras publicações ligadas à esquerda. Recentemente lançou o livro "Bolívia nas ruas e urnas contra o imperialismo".

CONTINUA NA PRÓXIMA EDIÇÃO...



ADUFRGS – ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UFRGS
CNPJ-MF Nº 90.757.204/0001-64

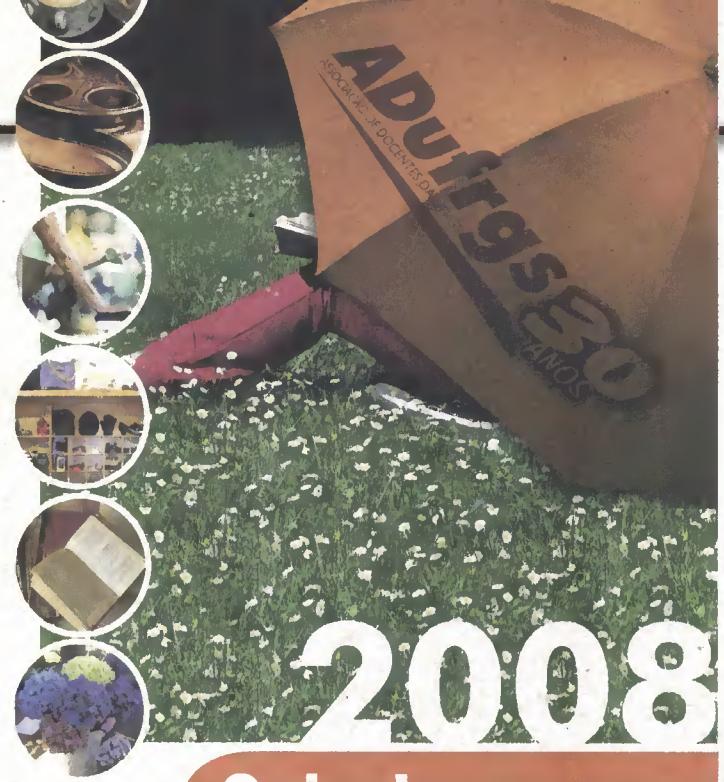
BALANÇETES – VALORES MENSais - 2008

RUBRICAS / MESES	JUL
ATIVO	3.914.644,69
FINANCEIRO	3.674.820,64
DISPONÍVEL	1.285.222,51
CAIXA	2.386,12
BANCOS	42.321,20
APLICAÇÕES C/LIQUIDEZ IMEDIATA	1.240.515,19
REALIZÁVEL	2.389.598,13
APLICAÇÕES FINANCEIRAS A CURTO PRAZO	2.340.121,47
APLICAÇÕES FINANCEIRAS	2.340.121,47
ADIANTAMENTOS	5.645,08
ADIANTAMENTOS A FUNCIONÁRIOS	5.645,08
OUTROS CRÉDITOS	11.693,73
OUTROS DEVEDORES OU CRÉDITOS	11.693,73
DESPESAS DE EXERCÍCIOS SEGUINtes	1.899,06
PREMIOS DE SEGURO A VENCER	1.899,06
ESTOQUES ALMOXARIFADO	30.238,79
ATLAS AMBIENTAL	30.238,79
ATIVO PERMANENTE	239.824,05
IMÓBILIZADO	227.025,18
BENS IMÓVEIS	258.103,71
BENS MÓVEIS	149.383,69
(-)DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS	(180.462,22)
DIFERIDO	12.798,87
SISTEMAS PROCESSAMENTO DADOS	12.071,48
BENFEITORIAS EM BENS DE TERCEIROS	16.425,74
(-)AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS	(15.698,35)
PASSIVO	3.738.435,94
PASSIVO FINANCEIRO	69.936,27
OBRIGAÇÕES OPERACIONAIS	40.377,27
OBRIGAÇÕES FISCAIS E SOCIAIS	7.575,50
OBRIGAÇÕES COM O PESSOAL	0,00
CREDORES DIVERSOS	32.801,77
OBRIGAÇÕES PROVISIONADAS	29.559,00
PROVISÕES P/ENCARGOS C/PESSOAL	29.559,00
SALDO PATRIMONIAL	3.668.499,67
ATIVO LÍQUIDO REAL	3.304.749,88
SUPERAVIT ACUMULADO	363.749,79

ADUFRGS – ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UFRGS		FOLHA 2
RUBRICAS / MESES	JUL	ACUMULADO
RECEITAS	177.430,38	1.206.492,13
RECEITAS CORRENTES	135.143,63	948.597,55
RECEITAS DE CONTRIBUIÇÕES	135.143,63	948.597,55
RECEITAS PATRIMONIAIS	36.999,93	208.630,39
RECEITAS FINANCEIRAS	36.960,01	207.526,54
RECEITAS PATRIMONIAIS DIVERSAS	39,92	1.103,85
RECEITAS DE ATIVIDADES SINDICais	394,82	25.355,36
PARTICIPAÇÕES EM AÇÕES COLETIVAS	394,82	25.355,36
OUTRAS RECEITAS	4.892,00	23.908,83
RECUPERAÇÃO DE DESPESAS	4.892,00	23.908,82
OUTRAS RECEITAS	0,00	0,01
DESPESAS	185.358,92	1.030.283,38
DESPESAS CORRENTES	185.358,92	1.030.283,38
DESPESAS COM CUSTEIO	37.956,18	252.941,27
DESPESAS COM PESSOAL	23.042,16	145.259,93
DESPESAS COM OCUPAÇÃO E SERVIÇOS	4.679,34	34.204,71
DESPESAS DE EXPEDIENTE	1.447,11	9.485,38
DESPESAS TRIBUTÁRIAS	372,72	1.772,38
SERVIÇOS DE TERCEIROS	5.167,99	41.251,53
DESPESAS DE CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO	335,91	3.087,86
DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES	1.574,50	10.571,89
DESPESAS GERAIS DE ADMINISTRAÇÃO	1.195,91	6.777,48
ENCARGOS FINANCEIROS	140,54	530,11
DESPESAS COM ATIVIDADES SINDICais	117.045,62	520.623,42
DESPESAS COM OCUPAÇÃO E SERVIÇOS	926,10	8.444,25
DESPESAS COM VEICULAÇÃO	5.355,00	25.448,50
DESPESAS COM VIAGENS	21.648,58	77.186,82
DESPESAS COM ATIVIDADES SÓCIO-CULTURAIS	28.645,35	95.819,81
DESPESAS C/ATIVID. POLÍTICO-ASSOCIATIVA	29.723,28	61.573,18
DESPESAS COM PUBLICAÇÕES	27.237,75	192.601,30
DESPESAS DIVERSAS ASSOCIATIVAS	109,56	14.249,56
DESPESAS COM ATIVIDADES SINDICais	3.400,00	45.300,00
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	30.357,12	256.718,69
CONTRIBUIÇÕES PARA A NDES	0,00	108.535,44
CONTRIBUIÇÕES PARA A CUT	16.851,36	57.552,83
CONTRIBUIÇÕES PARA O PROIFES	13.505,76	90.630,42
RESULTADO LÍQUIDO DO MÊS	(7.928,54)	176.208,75
RESULTADOS ACUMULADOS DO EXERCÍCIO	176.208,75	176.208,75

EDUARDO ROLIM DE OLIVEIRA
Presidente

NINO H. FERREIRA DA SILVA
Contador - CRC-RS 14.418



Guia de Convênios

CLÍNICAS

(51) 3012.8384

Desconto de 10% no valor

da consulta

Descontos especiais para

terapia em grupo

<http://psicobreve.com.br/>

Desconto de 20%

Clínica Geriátrica Villa Marina

Endereço: Rua Cariri, 570 - As-

sunção

(51) 3268.9751 / 8105 6106

Até 40% de desconto.

Clínica Verri

Fisioterapia com técnica de carbo-

xiterapia, mesoterapia e laser

Rua Tobias da Silva, 267/506, Moi-

nhos de Vento

(51) 3022.4444

Desconto de 20% em qualquer

tratamento

Primeira consulta gratuita

[www.clinicaverri.com.br/](http://clinicaverri.com.br/)

Clínica de Cirurgia Plástica

Dr. Carlos Renato Kuyven

Rua Eudoro Berlink, 195,

Mont'Serrat

(51) 3333.7514 / 9269.8150

Consulta de avaliação R\$ 60

Desconto diferenciado no plano

de tratamento

[www.clinicasensorial.com.br](http://clinicasensorial.com.br)

Clínica de Psicoterapia Breve

(Psicobreve).

Rua Professor Annes Dias,

112/144, Centro

(51) 3226.2225

Rua Luciana de Abreu,

337/304,

Moinhos de Vento

Consultório de Acupuntura

& Psicologia

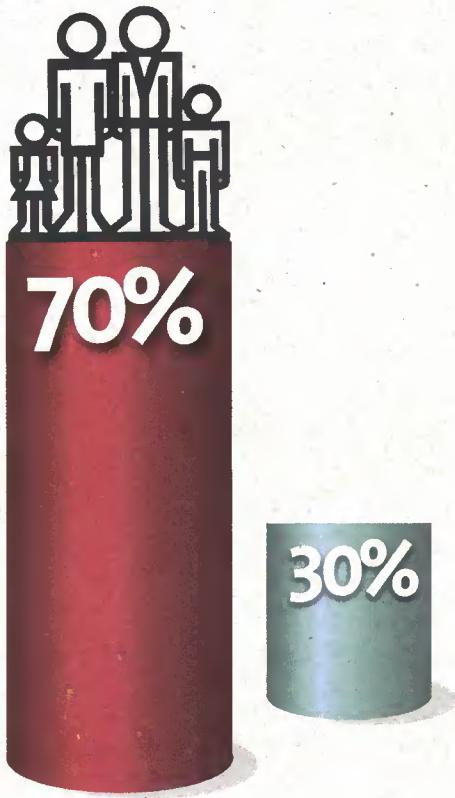
Rua José de Alencar, 386/608,

Menino Deus

(51) 3346.6762 / 9183.5253

Desconto de 30%

[www.portalsauda.net](http://portalsauda.net)



Família é responsável por 70% do aprendizado

É o que aponta uma pesquisa realizada pela Fundação Social Itaú sobre desempenho escolar, que tem como objetivo orientar gestores a definir políticas públicas na área. De acordo com o estudo, as iniciativas de dentro da escola, como infra-estrutura e professores, representam cerca de 30%, enquanto o contexto familiar é responsável por 70% do desempenho escolar de um estudante. "São fatores principais o nível de escolaridade do pai e da mãe, a renda familiar, o tipo de moradia e o acesso a bens culturais. Todo o resto acaba sendo derivado disso", explica Fabiana de Felício, responsável pelo estudo no Itaú Social e consultora do Ministério da Educação (MEC).

O trabalho traz algumas luzes e polêmicas. Enquanto a educação infantil, a presença de professores com curso superior e boa infra-estrutura da escola aparecem como elementos com impactos positivos e significativos, o tamanho das turmas, o uso do computador pelo professor e o número de horas-aula despontam como fatores com impactos relativamente pequenos. Outra discussão gira em torno do real impacto dos programas de formação continuada do professor. O estudo mostra que 88% das pesquisas comprovam o impacto positivo do professor com curso superior. No entanto, os cursos de atualização e formação oferecidos pelas secretarias não têm impacto positivo significativo algum - em alguns casos, chegam a ter influência negativa. (Fonte: O Estado de São Paulo)

MEC quer tornar ensino médio obrigatório

O Ministério da Educação quer tornar obrigatório o ensino para crianças de 4 a 17 anos, o que abrange a pré-escola e o ensino médio. A proposta já foi encaminhada ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva pelo ministro da Educação, Fernando Haddad. Atualmente, a lei prevê obrigatoriedade só para o ensino fundamental – de 6 a 14 anos – nos Estados e municípios que adotaram o ensino fundamental de nove anos, e de 7 a 14 anos onde a lei ainda não foi implantada.

A discussão em torno da obrigatoriedade começou no mês passado, quando o Brasil foi cobrado pela Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância) em reunião em Buenos Aires. Na Argentina, ela já vai do ensino fundamental ao médio. O Chile, que estava na mesma posição, também decidiu estendê-la à pré-escola. Segundo dados do IBGE, 30% das crianças de 4 a 5 anos estavam fora da escola em 2007; entre 15 e 17 anos, o percentual era de 18%.

A ampliação da regra viria por meio de uma proposta de emenda constitucional. Haveria também um prazo de transição, que será discutido pelo ministro com secretários da Educação de Estados e municípios. Haddad acredita que a medida é viável com os recursos do Proinfancia, programa da pasta para financiar a construção de creches e pré-escolas, e do Fundeb. (Fonte: Folha Online)

Mini bafômetros no chaveiro

A chamada lei seca coloca em evidência um novo tipo de chaveiro: o minibafômetro. Ele informa o nível alcoólico e diz se o motorista pode ou não conduzir um veículo. A procura pelo aparelho é tanta que uma loja que comercializa pela internet colocou à venda um lote com 250 equipamentos e no mesmo dia todos os produtos, de R\$ 99, foram vendidos. De acordo com a empresa, o minibafômetro possui três leds (diodos de emissão de luz) nas cores verde, amarela, e vermelha, que indicam se o motorista pode ou não conduzir um veículo. Apesar de prático e útil, a maioria dos aparelhos disponível no Brasil não está certificada pelo Inmetro (Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial).

A lei seca (11.705), sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva em junho deste ano e aprovada pela Câmara no mesmo mês, passou a considerar crime conduzir veículos com 0,3 mg/l ou mais de álcool no sangue. A punição para quem não cumprir a lei é considerada gravíssima e prevê suspensão da carteira de habilitação por um ano, além de multa de R\$ 955 e retenção do veículo. Antes da lei seca, somente motoristas com mais de 6 decigramas de álcool por litro (o equivalente a dois chopes) de sangue eram punidos. (Fonte: Folha Online)

<http://institutobrasilidades.blogspot.com>

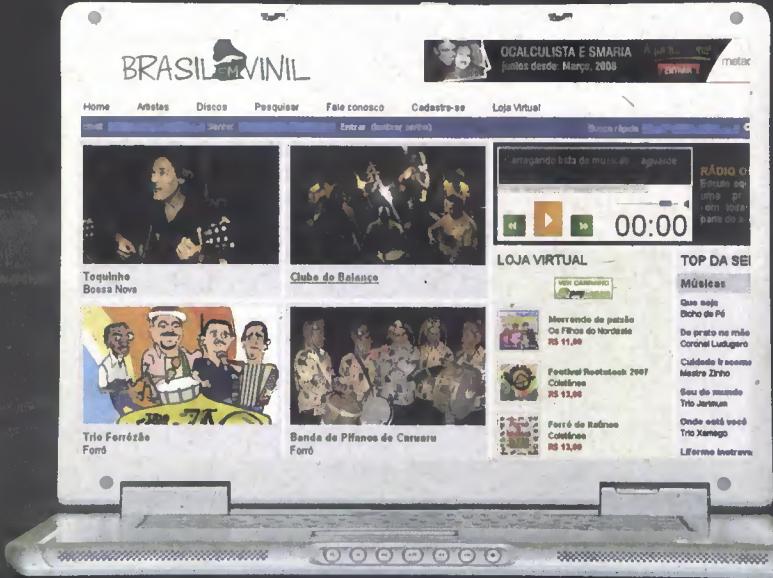
A face mais conhecida da ONG é a roda de samba que acontece todos os domingos às 17h no Afrosul Odomodê (Av. Ipiranga, 3850), em Porto Alegre. Depois de cair no gosto popular interpretando os sucessos dos grandes mestres da música brasileira, o grupo de músicos iniciou um projeto maior, de pesquisa sobre compositores. A cada semana o site publica um pouco da vida dos ícones do samba nacional: Cartola, Noel Rosa, Zé Kéti, Nelson Cavaquinho, Jacob do Bandolim e Paulinho da Viola são alguns dos biografados.

O instituto também ministra oficinas gratuitas em vilas e na periferia de Porto Alegre, ensinando a molecada a confeccionar e tocar instrumentos. Capoeira e Dança de Salão também são oferecidos. O braço social da ONG promove campanhas de arrecadação e já firmou parceria com o Grupo Hospitalar Conceição, que vai auxiliar nas ações do grupo através de dicas de saúde.



www.brasilemvinil.com

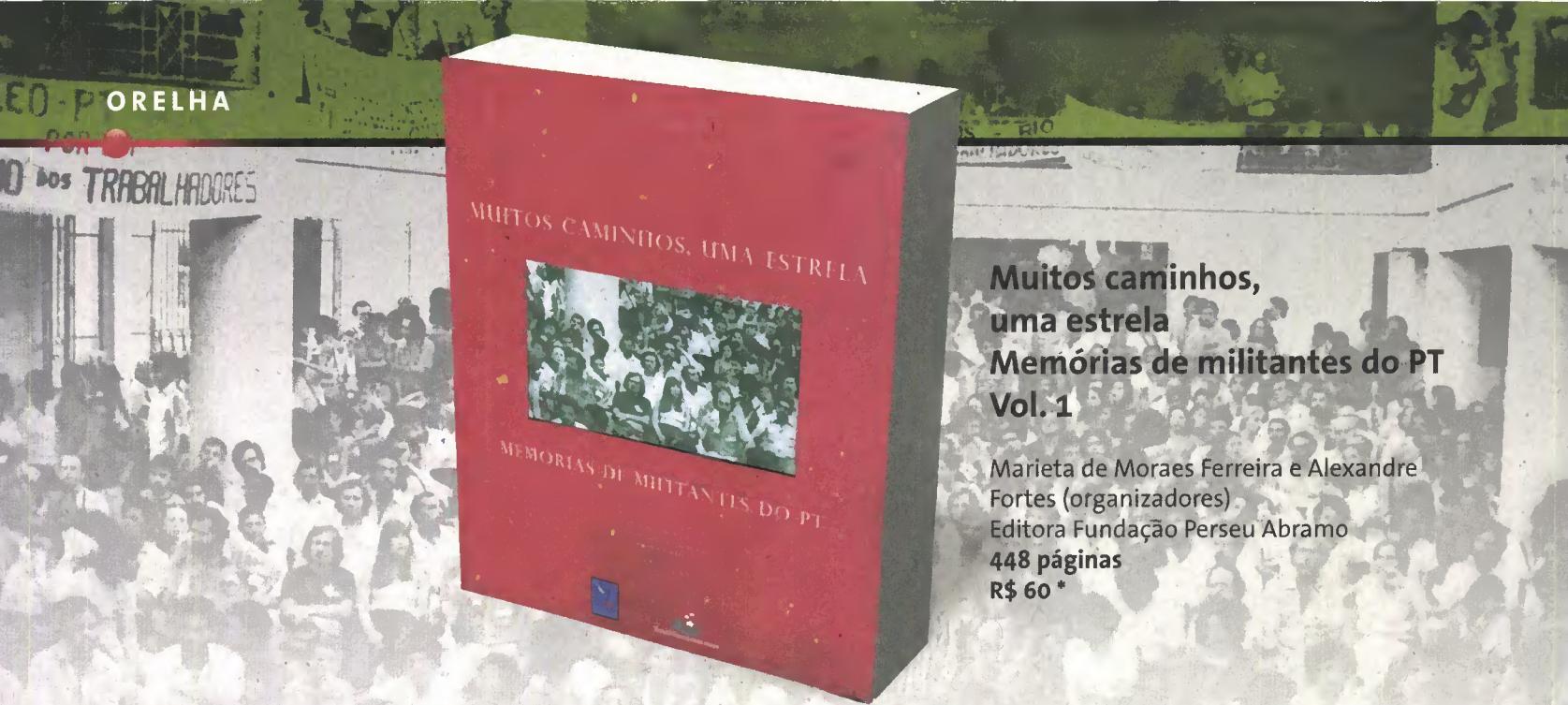
Um pequeno apanhado da música nordestina em vinil está reunido neste blog criado por dois forrozeiros que viram na internet a possibilidade de compartilhar músicas e conhecimento com todo o Brasil e com brasileiros que vivem fora do País. A proposta é publicar gratuitamente os discos抗igos lançados em vinil, na sua maioria, fora de catálogo, para resgatar, divulgar e fomentar o forró. Além das músicas, o blog traz informações como títulos dos álbuns, datas, gravadoras e curiosidades sobre as personalidades do chamado forró Pé-de-Serra. A dupla aceita colaborações.



www.forroemvinil.com

Quem não sente saudade daquele vinil guardado, que não mais pode ser ouvido porque as velhas radiolas ou toca-discos foram abolidos? Neste site estão disponíveis centenas de vinis dos mais variados gêneros musicais, com destaque para o forró e o samba. Organizados em ordem alfabética, a maioria das músicas pode ser ouvida gratuitamente. O site oferece ainda opções de compra através de uma loja virtual e uma rádio online, onde são tocadas todas as faixas que fazem parte do acervo do projeto. Um ranking das músicas e discos mais acessados compõem a página, que é um verdadeiro mergulho no passado.





**Muitos caminhos,
uma estrela
Memórias de militantes do PT
Vol. 1**

Marieta de Moraes Ferreira e Alexandre Fortes (organizadores)
Editora Fundação Perseu Abramo
448 páginas
R\$ 60 *

Um panorama da história da esquerda brasileira e do Partido dos Trabalhadores (PT) nas memórias de Antonio Cândido, Manoel da Conceição, Djalma Born, Paulo Rocha, Avelino Ganzer, Raul Pont, Hamilton Pereira, Benedita da Silva, Irma Passoni e Luiz Dulci, Apolonio de Carvalho e Olívio Dutra.

O livro é o resultado dos trabalhos desenvolvidos na primeira fase do Projeto de História Oral do Partido dos Trabalhadores, parceira estabelecida em 2004 entre o Centro Sérgio Buarque de Holanda – Documentação e Memória Política, da Fundação Perseu Abramo, e o Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea da Fundação Getúlio Vargas (CPDOC-FGV).

Pelo fato de reunir depoimentos de militantes com origens e inserções tão significativas, a obra pode ser de grande interesse não apenas para os militantes e simpatizantes petistas, mas para todos os que acreditam que a construção de um futuro melhor para a sociedade brasileira passa necessariamente pela reflexão crítica sobre a sua história.

Outras dez entrevistas estão sendo preparadas e se somarão a novos depoimentos nos próximos volumes. O Projeto de História Oral do Partido dos Trabalhadores também se propõe a produzir um acervo reunindo o conjunto das versões integrais dos depoimentos (gravações e transcrições), que será catalogado e disponibilizado para pesquisadores no Centro Sérgio Buarque de Holanda e no CPDOC.

PONTOS DE VENDA EM PORTO ALEGRE

Diretório Estadual do PT: Rua Ramiro Barcelos, 330, Floresta – (51) 3284.8900

Dante Livraria: Rua General Câmara, 428, Centro – (51) 3062.2605

atendimento@dantelivros.com.br

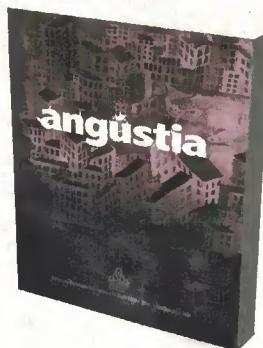
Livraria Palmarinka: Rua Jerônimo Coelho, 281, Centro – (51) 3225.2577

livrariapalmarinka@terra.com.br



**Imaginários Coletivos
e Mobilitades (Trans)
Culturais**

Zilá Bernd (organizadora)
Nova Prova Editora
207 páginas
R\$ 25



**Angústia
Revista da Associação
Psicanalítica de
Porto Alegre**

(Appoa)
nº 33, 188 páginas
R\$ 30

A obra traz textos apresentados no colóquio “Brasil/Canadá: Mobilidades (trans)culturais nas Américas”, realizado em março de 2008 no Instituto de Letras da Ufrgs. Propõe-nos uma série de questões, dentre elas como pensar a existência de literaturas bilíngües no interior de uma unidade nacional definida pela língua.

A publicação reúne discussões em torno do tema feitas na Appoa nos últimos anos. Freqüentemente apontada como responsável por muito dos “males” físicos e psíquicos que acometem o homem moderno, a angústia é também considerada um tributo a mais a ser pago pelo estilo de vida contemporâneo:

EU CONHECI MARIO QUINTANA

Relatos de uma tarde de meia-estação que sediou um encontro entre dois poetas que falaram sobre sexo, solidão e filosofia no Hotel Majestic.

por Naira Hofmeister

Deve ter acontecido na metade da década de 1980, mas não é possível afirmar com precisão. Dos dois protagonistas do encontro, um já morreu e o outro tem a cabeça ocupada demais com elucubrações e pensamentos poético-filosóficos para prestar atenção nesse tipo de detalhe menor. "Foi no final dos anos 1990, pouco antes de ele morrer. Já estava bastante velho", calcula o cubano Félix Contreras, sem darse conta de que Mario Quintana foi enterrado em maio de 1994.

O prédio da Sete de Setembro tinha as paredes descascadas e ainda chamava-se Hotel Majestic, sinal de que foi antes de 1987, ano em que iniciou a re-

forma (concluída em 1990 quando passou a ser a Casa de Cultura). "Uns meses depois que voltei a Cuba, Sandra (a secretária) escreveu contando que haviam começado a restauração", revela.

Durante um dia de meia-estação, Mario Quintana e Félix Contreras trocaram idéias sobre poesia, filosofia e solidão. Também admiraram silenciosamente o corpo de Sandra, que no meio da tarde trouxe pães quentinhos, chocolate e geléias para a merenda. "Mario era um desses seres humanos que ainda que só se conheça um dia, te deixam para sempre uma amizade profunda, muitas lembranças, gratidão e uma grande alegria. Era um homem pleno".



Mário Guerreiro

A DESCOBERTA

O primeiro encontro aconteceu em um sebo na Ria-chuelo. Contreras abriu uma antologia organizada por Drummond de Andrade, na qual havia dois poemas de Mario Quintana. "O Poema.I e O Poema.II, que me fizeram perceber que se tratava de um grande poeta".

Anos depois, sentando em sua cadeira de balanço no quarto andar de um prédio muito escuro em Centro Havana, o cubano pigarreia antes de declamar em portunhol:

*"Um poema é como um gole d'água bebido no escuro.
Como um pobre animal palpitando ferido.
Como pequenina moeda de prata perdida para
sempre a floresta noturna.
Um poema sem outra angústia que a sua misteriosa
condição de poema."*

*Triste.
Solitário.
Único.
Ferido de mortal beleza".*

E anuncia. "Ali nasceu minha admiração por Quintana". Assim que soube que o poeta gaúcho era vivo, tratou de fazer contato. "Efetivamente, dois dias depois, fui convidado ao Hotel Majestic".

PERNAS DE SANDRA

Subiu alguns lances de escada – "Não me recordo em que andar era... mas era alto" – e depois de ter o prazer de falar com Sandra (ela tornou-se sua musa desde então), foi recebido por Quintana. "Ele foi simpático, o máximo que podia ser porque era muito tímido", avalia Contreras, introduzindo sua versão para a fama de mal-humorado que ronda o mito de Quintana.

"Esse aspecto de ogro, de durão, é timidez. Mas o tímido tem necessidade de comunicar-se. Por isso, responde muito à extroversão de seu interlocutor", avalia, vangloriando-se de ter arrancado gargalhadas de Quintana com piadinhas machistas sobre a secretária. "Eu perguntei: Mario, como posso ter uma secretaria igual a Sandra? Busca-me uma assim...", pedia, apontando as pernas da moça.

Era Sandra quem saliava os dois poetas de um silêncio muito longo. Sempre que o assunto faltava, Contreras percorria o olhar por seu corpo sem constrangimento. Quintana acompanhava-o e sinalizava com a cabeça afirmativamente, como a dizer "É verdade".

Houve um momento em que Sandra deu as costas e o cubano não se agüentou.

– Ô poeta, que defeito têm Sandra?
– Tem um muito horrível, que me faz sofrer tremendamente...
– O que poderia ser? Uma perna de plástico, um câncer?

Por fim, muito sério, segundo narra o cubano, Quintana abriu o jogo. "Que não é minha!"

QUEM ERA MARIO QUINTANA

"Mario se parecia muito à sua poesia, muitíssimo. Sua poesia é tão filosófica, lógica, pessimista. E, sobretudo, muito terrena", define Contreras.

Castro Alves, Machado de Assis, Olavo Bilac, Raul Bopp, Drummond de Andrade. As comparações são extensas. Charles Chaplin, de quem Quintana era admirador e tinha um quadro na parede. O poeta maldito Rimbaud – "A poesia de Quintana também detecta as coisas muito ao longe".

Contreras falou também de um poeta português, cujas criações se assemelham muito às abordagens de Quintana. Mas não quis entregar o jogo e pediu ao colega gaúcho:

– Diga quem é, porque estou seguro de que o conheces.
– Ele tinha um humor aguçado? Ah, sim, eu sei quem é...
– Deixamos em segredo ou o nomeamos?
– Não! As coisas devem ser ditas para que existam.
– Mas então, se não nomeamos Sandra ela não existe?
– Sim... Sandra sempre existe, sobretudo, suas pernas.
– Bom e qual o poeta português que lembra tua poesia?
– Fernando Pessoa.
– E tu sabes o que Fernando Pessoa falou de você?

*"O poeta é um fingidor.
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente".*

A SOLIDÃO COMO COMPANHIA

O poeta cubano se impressiona com a convivência entre Quintana e a solidão. "Mario é um verdadeiro poeta porque dormia com o livro e esperava visitas passageiras", divaga, complementando que os livros não têm pernas e por isso são as companhias preferidas dos poetas.

Ele mesmo nunca conseguiu superar a ausência dos filhos que foram embora de Cuba, em busca de oportunidades e dinheiro. Na cadeira de balanço Contreras passa os dias com seus melhores amigos, rabiscando referências, costurando teorias literárias. De noite, assiste ao noticiário produzido pela televisão venezuelana para toda a América Latina. Mas a solidão o visita com frequência e ele chora. Quintana não, "aprendeu a viver só".

"Mario era tão solitário que gostava de viver em hotéis. Existe coisa mais fria que um corredor de um hotel? É um lugar em que as pessoas que vêm, se vão no outro dia. E ainda por cima, devem pagar", reflete.

E justifica a escolha do colega gaúcho. "A grande poesia, como tudo o que é intenso, se esconde. Ninguém vai te dar de presente, tens que descobri-la. Ainda que não se queira a luz, abre-se a porta de um quarto iluminado ao ler Quintana".



+1 Poema

Visita a Mario Quintana

para Naira Hofmeister

El poeta mira desde su ventana
correr el Guaíba y habla del otro tiempo
mas lento que el actual,
aquel de la leche derramada en Alegrete.
Donde su infancia aprendió a distinguir
los olores de las hierbas de su padre farmacéutico.

El tranquilo huésped del Majestic
termina el poema de hoy
y sale a caminar un rato por el Parque de la Alfândega,
luego sigue a la calle de la Playa
donde comenta las "fofocas" con Erico Verissimo
y otros amigos al pasar.

El honorable ciudadano de Porto Alegre
regresa al mediodía a su escondrijo del tiempo
junto a sus libros, sus grandes espejuelos, el televisor antiguo
y la foto de su querido Charlie Chaplin.

El gran poeta, el hombre del interior gaucho,
aprendió a vivir solo, domesticó la fiera soledad
y cuando está triste,
mira pasar el Guaíba rumoroso,
y aspira en el aire todos los olores de la hierbas de su padre.

Félix Contreras
Porto Alegre, RS,
24 de septiembre del 2008



a história DE QUEM FAZ



Reunião de professores da Ufrgs e representantes do Cpers, no dia 17 de março, meses depois da greve de 1981. Esses encontros aconteciam para analisar o movimento grevista que terminara e a conjuntura política nacional, debater demandas da categoria e organizar pautas de reivindicações. No final desse mesmo ano, novamente os professores paralisaram suas atividades. Desta vez em protesto ao decreto do governo federal que determinava que cada reitor poderia decidir onde aplicar as verbas destinadas a sua universidade. Para a comunidade acadêmica, a medida poderia transformar a Universidade em uma empresa, na qual os reitores agiriam como patrões.



Mais obras públicas?
Centralização do câmbio?
Auxílio às empresas-chave?

Plano de Aceleração
do Crescimento?